

ALÉM DO VISÍVEL: ORIENTAÇÃO ESPACIAL EM PRÉDIOS PÚBLICOS¹

Gabriela Torres², Carolina Stolf Silveira³

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade espacial em Edifícios de Uso Público e Coletivo”.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES. Voluntária PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br.

Nas linhas da arquitetura e nos traços das estruturas, um cenário de encontros e possibilidades se desenha, onde as eras do passado convergem com o presente em construções que ecoam as histórias das civilizações. Contudo, nos bastidores da imponência arquitetônica, uma realidade muitas vezes sombria emerge: a falta de acessibilidade - e como ela urge em prédios públicos. Como sombras invisíveis, barreiras físico-espaciais e atitudinais se alastram de uma forma permanente e dinâmica, excluindo uma parte significativa da sociedade. É de suma importância ter em consideração que muitos brasileiros, mais precisamente 18,6 milhões de pessoas com deficiência (Censo 2022), enfrentam diariamente diversos tipos de obstáculos, seja eles para obter informações, deslocar-se, comunicar-se ou até utilizar equipamentos e serviços públicos.

A falta de sinalização clara, layout confuso, ausência de informações em formatos acessíveis e barreiras arquitetônicas podem levar a experiências frustrantes e, em casos extremos, a situações perigosas. [Dischinger, Ely e Piardi \(2014\)](#) abrangem a reflexão de que além dessas pessoas, é considerável atentar-se que qualquer um está sujeito, em algum momento da vida, a enfrentar dificuldades para a realização de atividades devido a características congênitas, acidentes, doenças ou, simplesmente, pelo processo natural de envelhecimento. No entanto, no caso de pessoas com deficiência, as dificuldades são permanentes e, muitas vezes, intransponíveis, afetando suas condições de independência e acesso à cidadania.

A acessibilidade e a inclusão são pilares fundamentais da sociedade moderna, e os prédios públicos devem ser projetados ou adaptados de forma a garantir que todas as pessoas possam utilizar e aproveitar os espaços de maneira segura, independente e confortável. [Dischinger, Ely e Piardi \(2014\)](#) também acrescentam que a entrada de um edifício de uso público, além de atender à norma e propiciar boas condições de deslocamento, incluindo rampas e corrimãos, deve ainda fornecer informação acessível a todos, como pictogramas e textos em braile, que podem ser reconhecidos por analfabetos, crianças e pessoas com deficiência visual.

Perceber o espaço, o entorno, entender a configuração espacial do lugar e suas relações afetivas compõem um bloco em que o cognitivo e o perceptual são tratados como determinantes na relação homem-ambiente ([VILLAROUCO, 2011](#)). Para garantir acessibilidade arquitetônica é necessário compreender, em primeiro lugar, as necessidades oriundas das diferentes deficiências para a realização das atividades. Posteriormente, identificar quais são as possíveis barreiras na realização de atividades nos espaços existentes, ou seja, identificar quais são os elementos presentes no ambiente que permitem ou dificultam a orientação espacial do indivíduo ([DISCHINGER et al., 2012](#)).

Este artigo visa apresentar alguns dos requisitos para promover orientação espacial, cuja aplicação é imprescindível na adaptação de prédios públicos. A análise desse componente de acessibilidade é avaliada no prédio onde a Prefeitura Municipal de Laguna está instalada, o qual é de difícil compreensão para localizar-se e encontrar o setor desejado sem o auxílio de terceiros, principalmente na primeira vez no local. Para pessoas com deficiência sensorial, como cegueira, baixa visão ou mesmo surdez, o desafio é ainda maior, transformando o estabelecimento público

em um labirinto de desafios, podendo ser impedido de solicitar o serviço desejado de maneira independente, transformando questões cotidianas em uma verdadeira odisseia.

Assim, o conceito conhecido como Wayfinding, que estuda a relação das pessoas com os sinais e espaços, construindo ambientes fáceis de navegar e compreender, é essencial, podendo ocorrer a partir de um sistema de informação ao usuário. A acessibilidade arquitetônica deve tanto permitir a chegada ao local, como também proporcionar a compreensão das funções, organização espacial e permitir a atuação nas atividades presentes. Todos esses elementos estão relacionados à orientação espacial do ambiente.

De forma a avaliar o local através de uma vivência real, realizou-se uma entrevista com o presidente da Associação de Deficientes Visuais de Laguna (Adevlasc), com cinco perguntas abertas, de forma a coletar dados da experiência de uma pessoa com deficiência visual. Um dos pontos destacados foi acerca da falta de sinalização tátil no piso e sistema de informação ao usuário de forma visual e tátil, a qual dificulta encontrar a entrada e saber por onde percorrer para chegar ao serviço desejado.

O entrevistado também expõe a importância dos botões do elevador possuir números e letras em relevo e braile, sendo importante também, nesse tipo de edificação, informar ao lado do número de cada andar qual setor irá encontrar, podendo também ocorrer através de sistemas voz.

No que diz respeito aos elementos essenciais para tornar prédios públicos mais acessíveis, o entrevistado relata que opções como sinalização tátil no piso, sistemas de informação táteis e/ou sonoros por meio de placas e mapas, bem como a disponibilidade de áudio descrição do espaço são válidas e muito relevantes na capacidade de navegação e interação do usuário de forma independente.

Compartilha exemplos de situações em que a ausência de sinalização o levou a perder compromissos importantes, como visitas bancárias e embarques em ônibus. A falta de sinalização tátil por placas e no piso dificulta a identificação das salas em que precisa alcançar, gerando frustrações e limitações em suas atividades cotidianas.

No que tange às medidas de acessibilidade que melhoraram sua experiência de orientação espacial, evidencia a importância de sistemas de sinalização eficazes e aplicativos governamentais que possibilitem a localização dos diferentes setores. Ademais, enfatiza o sistema sonoro de chamada em uma fila de espera, complementado pelo uso de pisos táteis, como elementos que facilitam consideravelmente sua orientação e interação eficaz no espaço.

Para finalizar, é importante reconhecer que a eliminação de barreiras e a solução em acessibilidade dependem do projeto, execução e fiscalização – e que exige capacitação profissional. Em suma, o entrevistado deixa uma mensagem clara aos profissionais envolvidos na construção e adaptação de prédios públicos quanto à acessibilidade, ressaltando a importância de analisar cuidadosamente o projeto e garantir a implementação de medidas práticas e efetivas, a fim de verdadeiramente facilitar a vida das pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Acessibilidade. Orientação espacial. Deficiência visual.